



Dom. II da Quaresma (Mat., XVII, 1-9)

A TRANSFIGURAÇÃO

"Naquele tempo, tomou Jesus a Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduziu de parte a um alto monte; e transfigurou-se diante deles. Seu rosto ficou resplandecente como o sol e seus vestidos brancos como a neve..."

Reflexões. A Transfiguração consistiu na suspensão momentânea de um milagre: Cristo, cuja divindade se ocultava num corpo mortal, deixou-se ver tal qual está no Céu, em corpo e alma. O fenômeno durou alguns segundos e tanto bastou para que Pedro, falando em seu nome e no dos seus colegas, propusesse ao Mestre ficarem ali para sempre. "Não sabia o que dizia" (Marc., IX, 5). Com efeito, não se pôde gozar as delícias celestes durante a vida presente, que nos foi dada para acumularmos merecimentos para a futura. Aquele instante de glória que lhes foi concedido teve por fim não só fortalecer a sua fé durante a tragédia do Gólgata, que se aproximava, mas também ensinar aos cristãos, em geral, que ninguém chegará ao Tabor sem ter passado pelo Calvário...

O SANTO EVANGELHO EXPLICADO

112

O Sermão da Montanha (Mat., V - VII)

"1. Vendo Jesus a multidão, subiu a um monte, e, sentando-se, acercaram-se dele os seus discípulos".

Explicação. O monte em aprêço fica situado ao norte da Galiléia, e é conhecido hoje por **Montanha das Bem-aventuranças**. O discurso que o Senhor aí proferiu é considerado pelos comentadores a plataforma ou carta magna do governo messiânico. Realmente, constitui êle uma síntese do Evangelho, o que vale dizer um programa de todas as pregaçãoes do Salvador. Começa pelas **Bem-aventuranças** ou condições para se entrar no reino de Deus, que comentaremos a seguir.

CATECISMO DOS ADULTOS

CLXV

A Igreja de Cristo

22

O PROTESTANTISMO, III. **Unidade.** Lutero excluiu do Credo, como vimos, as **bôas obras**, por julgá-las inúteis (1). Calvino concorda com o reformador quanto à justificação pela fé, mas acrescenta dois pontos com que êle absolutamente não poderia concordar: a **inamissibilidade da graça** e a **predestinação absoluta**.

1. Se o homem nada pôde fazer para merecer a graça divina, diz Calvino, pela mesma razão nada poderá fazer que mova Deus a privá-lo da primeira graça que lhe concedeu, porque em ambos os casos êle é irresponsável. Portanto, "quem foi justificado e recebeu o E. Santo, justificado está para sempre".

2. Deus predestinou, desde tôda a eternidade, uns ao Céu, outros ao Inferno, a despeito da boa ou má vida que levarem, dogmatizava Calvino.

(1) Da **necessidade das bôas obras**, verdade das mais claras e repetidas da Bíblia, trataremos oportunamente e em outra secção.

PENSAMENTO DA SEMANA

— Até o engano e o êrro nos ensinam (Channing).

Comentário. Um dano ou prejuizo resultante de algum êrro ou equívoco sempre traz consigo um bem, quanto mais não seja, pelo menos uma lição de experiência. Donde o adágio: "De todo mal vem um bem". Se não errássemos, seríamos mais teóricos do que práticos, quando, na verdade, devemos ser mais práticos do que teóricos. Esforcemo-nos por não errar, mas, quando acontecer tropeçar e dar com o nariz no chão, não desanimemos por isso — "a gente só aprende apañhando..."

FATOS E SENTENÇAS

Bem por mal

De um venerando sacerdote se conta que, ao passar certo dia por um grupo de malandros, foi por êstes gravemente injuriado. Longe, porém, de replicar aos agressores, o bom do velho parou para ouvir os apodos que lhe atiravam. Tanto que êles acabaram de falar, o padre descobriu-se, fez o sinal da cruz e os abençoou em alta voz, dizendo: "Que Deus vos faça muito bem e vos abençoi". Tocados por êsse ato de extrema brandura e mansidão, os ofensores se ajoelharam e pediram perdão à sua vítima.

Assim procedendo, aquele ministro de Deus outra cousa não fez senão cumprir êste preceito do Divino Mestre: "Não resistais ao mau, orai pelos que vos perseguem e caluniam..." (Mat., V, 39 e 44). A Doutrina Cristã se compõe de verdades a crer e preceitos a observar. Não basta, para nos salvarmos, apenas crer o que Jesus ensinou, é necessário ainda fazer tudo o que êle mandou.

CALENDÁRIO LITÚRGICO

(De 26 de fev. a 3 de março)

26. Dom. II da Quar., dupl. 1a. cl. Mis. pr., sem Gl., Cr.

27. F. s. Simp. Mis. pr., sem Gl., Pf. Quar.

28. F. t. S. Gabriel da Virgem Dolorosa, C., dupl. Mis. da fér., sem Gl., 2a. or. da festa, Pf. Quar., ou Mis. da f., 2a. or. da fér. Gl., Pf. Quar.

29. F. q. Simp. Mis. como no dia 27.

1 de mar. F. q. Simp. Mis. como ontem.

2. F. s. (1a. sexta-feira), simp. Mis. como ontem, 2a. or. pelo Papa, Pf. Quar.

3. Sáb. Simp. Mis. como ontem.

NA CAPA: S. Porfírio (1), S. Nicéforo (2), S. Gabriel da Virgem Dolorosa (3), S. Leandro (4), S. Albino (5), S. Simplício (6) S. Cunegundes (7).